

Serra bairros  
Planalto Serrano

AJ16224

## Moradores sem lazer ou tranqüilidade

Mesmo ocupando uma área com mais de 2,4 milhões de metros quadrados, as cerca de três mil famílias que moram em Planalto Serrano não têm opções de lazer. A rotina dos habitantes é sair de casa para o trabalho, ou então rezar em uma das 65 igrejas da região.

Devido à criminalidade do lugar, muitos moradores querem sair do bairro e já colocaram suas casas à venda. Mas existe quem queira viver no local para o resto da vida.

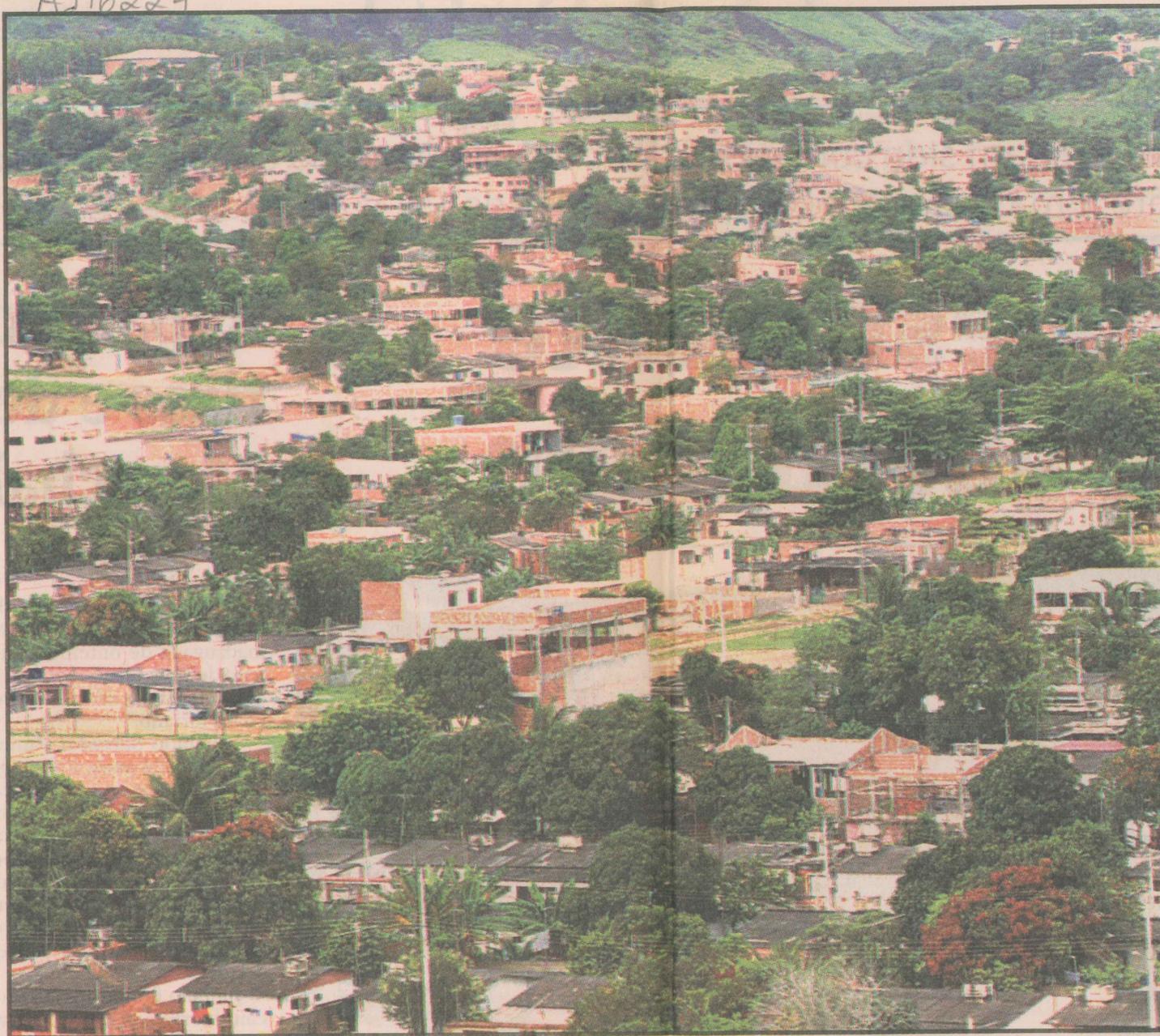
É o caso do pedreiro E.A.C., 32. Há nove anos ele vive no Bloco 'B' e, mesmo com medo de sair à noite, não quer mudar de bairro. "Quando vou para a igreja tenho medo de receber uma bala perdida. Mas ainda assim, não mudaria daqui. Não tem sentido, porque, quem não se mete em confusão não morre. Graças a Deus, nunca tive problemas", ressaltou.

Pai de três filhos menores e freqüentador da igreja Assembléia de Deus, E. acredita que a situação no bairro poderia ser pior: "Aqui não é mais violento porque tem muitas igrejas".

### Vende-se

Revoltada com a falta de segurança no bairro, uma outra moradora do Bloco 'B', que não quis se identificar, pensa diferente.

"Esse bairro não é seguro. Estou vendendo minha casa e meu bar. Quero mudar pa-



Evaristo Borges

### Trancas

O medo de sair às ruas e ser vítima de um ato de violência faz com que a maioria dos moradores do bairro Planalto Serrano, na Serra, permaneça dentro de suas casas, sem lazer, segurança ou sossego

# Planalto Serrano, onde o medo é a lei

De janeiro a setembro deste ano, 25 assassinatos foram cometidos na região, o que representa 10% das mortes registradas no município da Serra no mesmo período

LÚCIA GARCIA

## Projeto contra violência não saiu do papel

Planalto Serrano e outros 27 bairros da Serra foram considerados áreas de 'bolsoes de violência', conforme estudo realizado pela Prefeitura Municipal da Serra. O diagnóstico foi elaborado para criação do Plano de Integração e Acompanhamento e Programas Sociais e Prevenção à Violência (Piaps).

O Piaps faz parte do Plano Nacional de Segurança Pública do governo Federal e foi criado em maio último. No entanto, até semana passada nenhuma das ações previstas no programa foram implementadas, porque a prefeitura não recebeu recursos dos governo federal.

O secretário de Direitos Humanos e Cidadania, Givaldo Vieira alega: "Está sendo difícil colocar em prática o Piaps, porque o plano do governo federal se propõe a fazer uma articulação entre os municípios da Grande Vitória. Mas estes são independentes", afirmou o secretário.

Ele acrescentou: "Além disso, o repasse de recursos gera um processo burocrático demorado. Os projetos são enviados para Brasília, são analisados e ficam esperando concretização das assinaturas".

Para estruturar o Piaps, a prefeitura elaborou quatro projetos na área de segurança. "Todos já foram enviados à Brasília. Esperamos que, até o final deste ano, chegue uma verba de aproximada-

Revoltada com a falta de segurança no bairro, uma outra moradora do Bloco 'B', que não quis se identificar, pensa diferente.

"Esse bairro não é seguro. Estou vendendo minha casa e meu bar. Quero mudar para o interior. Aqui só Deus para ajudar", enfatizou.

Vivendo há dois anos no bairro, ela lembra: "Certa vez teve uma briga aqui no meu bar. Eu chamei a polícia cinco vezes e só depois de muito tempo ela veio. É incrível. Aqui não é lugar de ninguém viver".

Apesar de viver no bloco 'A' - único que oferece infra-estrutura com rua principal asfaltada, creche, posto de saúde, escola e módulo do Pro-Pas -, outro morador ressaltou: "Aqui tem banguê-banguê sempre nas ruas. Se eu tivesse condições financeiras mudaria o mais rápido possível desse lugar", denunciou.

Vivendo no bairro desde a época da invasão, em 1998, ele relata. "A Polícia Militar só vem no bairro de dia. À noite, quando o vagabundo está na rua, os policiais não estão presentes. Dessa forma, o jeito é ficar em casa vendo televisão ou videocassete".

### Bloco do terror

"Nós precisamos de segurança. Não saio de casa por medo de não retornar. A ordem é de só sair para resolver problemas, nada de sair para ficar à toa na rua. Aqui é o bloco do terror", o desabafo é de uma moradora do Bloco 'C', considerado o mais perigoso da região.

Vivendo no bairro há 11 anos, ela conta: "Uma vez precisei sair para ir à casa de meu ex-marido. No ônibus aconteceu um assalto e colocaram a arma na cabeça de minha filha, de apenas sete anos. Aqui é um terror. Está difícil viver".

Outra situação perigosa vivida pela moradora aconteceu quando ela foi agarrada por um desconhecido. "Era início da noite, estava subindo o morro para ir para casa. De repente um homem saiu do nada e me agarrou. Mas eu lutei e consegui me livrar".

## De janeiro a setembro deste ano, 25 assassinatos foram cometidos na região, o que representa 10% das mortes registradas no município da Serra no mesmo período

LÚCIA GARCIA

Elas não cometeram crimes, mas vivem trancafiados. Não estão oficialmente em guerra, mas sobrevivem assustados com a violência.

Assim é a rotina dos 14.847 habitantes do bairro Planalto Serrano, na Serra. Os moradores, a maioria deles mineiros e baianos, por medo da violência do bairro, evitam sair de casa à noite. É muito perigoso, alertam.

O bairro é dividido em três blocos: A, B e C. Nos três setores, foram registradas pela Polícia Civil 35 ocorrências policiais entre os meses de janeiro e setembro deste ano. Destas, 25 foram assassinatos. As demais foram atentados e porte ilegal de armas.

Esses números apontam Planalto Serrano como o bairro da Serra com maior percentual de homicídios. Quase 10% dos assassinatos ocorridos nos nove primeiros meses do ano na Serra foram em Planalto Serrano.

"Esse percentual é considerado altíssimo", disse o delegado André Luiz Reis Neves, da Assessoria de Informação da Polícia Civil, alegando que isso não indica que todo o município da Serra seja violento, e sim alguns bairros específicos.

Em contraste com o alto

índice de homicídios, a quantidade de assaltos diversos é muito pequena. De janeiro a setembro deste ano, aconteceram cinco roubos na região: três em estabelecimentos comerciais, um em residência e outro em coletivo, segundo dados da PM.

Responsável pelo policiamento ostensivo na região, o sargento Vanderlei Pontes, da Quarta Companhia do Sexto Batalhão, enfatiza:

"A população não pode viver com medo de represálias. Ele não procuram a polícia. Mas não podem agir assim. Devem denunciar, porque a gente trabalha em ci-

ma de denúncias", enfatiza.

Para se sentirem seguros, a solução é apelar para Deus. O bairro tem 65 igrejas, mas não existe uma delegacia ou um Destacamento de Polícia Militar (DPM). Apenas um módulo do Pro-Pas, instalado na entrada do bairro, é responsável pelo policiamento ostensivo no local.

Preocupada com a segurança da reportagem de A GAZETA, uma moradora do Bloco 'A' fez um alerta: "Não se envolva com moradores de Planalto Serrano. Hoje você está quente (viva), mas amanhã pode ficar congelada (morta)", afirmou.

### HISTÓRICO

#### Bairro surgiu de uma invasão

Inicialmente conhecido por Marajá, o bairro Planalto Serrano nasceu a partir de uma invasão iniciada em julho de 1988. Segundo relatos de moradores, a história do bairro começou quando uma construtora, de nome Marajá, começou as obras para construir o conjunto habitacional Planalto Serrano. Mas na ocasião, a empresa teria falido. Por esse motivo não conseguiu concluir os trabalhos e abandonou o local sem infra-estrutura. Mesmo assim, algumas famílias aproveitaram-se da situação e invadiram o lugar. O local, então, ficou conhecido como Marajá. Mas, depois de algum tempo de ocupação, os moradores resolveram trocar o nome do bairro. Eles alegavam que Marajá era uma alusão às pessoas que ganham sem trabalhar. Com esse argumento os moradores reivindicaram, junto à Câmara Municipal da Serra, que o bairro passasse a chamar Planalto Serrano. O pedido foi aceito e regulamentado por lei.

# Maior número de homicídios

O bairro Planalto Serrano, na Serra, registrou 25 assassinatos entre os meses de janeiro e setembro deste ano, o que corresponde a 9,73% dos homicídios ocorridos em todo o município, durante esse mesmo período.

Na Delegacia de Crimes Contra a Vida da Serra - que neste ano teve quatro delegados: André Luiz Cunha Pereira, José Luiz Pazetto, Adroaldo Lopes Rodrigues e atualmente Tânia Maria Brandão - foram instaurados 394 inquéritos policiais

e concluídos 148. Dos 161 indiciados, 149 são homens, nove mulheres e três adolescentes, na faixa etária entre 12 e 18 anos.

O delegado André Luiz Reis Neves, da Assessoria de Informação da Polícia Civil, é taxativo: "Esse percentual (9,73%) é considerado altíssimo. É quase 10% do total. Mas, em tese seria um grande mal falar que a Serra é violenta. O que temos é uma concentração de crimes em determinada região".

Ele acrescentou: "Para

controlar a situação estamos realizando periodicamente a operação 'Polícia Civil Preservando a Vida'. São operações realizadas por delegados e policiais, para abordar pessoas conforme um tipo de perfil, levando-se em consideração fatores como o horário e lugar. Já realizamos várias ações em Planalto Serrano e tivemos bons resultados", diz.

Responsável pelo policiamento na região de Planalto Serrano, o sargento Vanderlei Pontes, da Quarta Companhia

Morador no Bloco 'B' há nove anos, E.A.C., 32, ressaltou: "Para sobreviver aqui é preciso fazer de conta que não vejo nada de errado, senão morro", denuncia.

Sem se identificar, uma moradora do Bloco 'C' - considerado o mais perigoso pelos moradores - desabafa: "Mesmo a gente não se metendo em confusão, acabam nos envolvendo. Há poucos dias teve um tiroteio na rua, entre policiais e criminosos. Tinha crianças por perto e elas poderiam ter sido atingidas por balas perdidas".

### Plano federal

De acordo com estudo da Prefeitura da Serra, no bairro convivem tanto autores quanto vítimas da criminalidade. Por esse motivo, em maio, passou a constar na lista dos chamados 'bolsões de violência' da Serra.

O bairro foi contemplado no Plano de Integração e Acompanhamento e Programas Sociais e Prevenção à Violência (Piaps), uma das ações previstas pelo governo federal no Plano Nacional de Segurança Pública.

No entanto, após seis meses de lançamento do Piaps, nenhum dos projetos previstos foi colocado em prática.

dos e ficam esperando concretização das assinaturas".

Para estruturar o Piaps, a prefeitura elaborou quatro projetos na área de segurança. "Todos já foram enviados à Brasília. Esperamos que, até o final deste ano, chegue uma verba de aproximadamente R\$ 929 mil, para podermos colocar os projetos em prática", enfatizou.

### Casa do cidadão

Entre os projetos a serem realizados na Serra está a ampliação dos serviços da Casa do Cidadão, na Serra-sede. "A intenção é melhorar o atendimento, comprar mais computadores e material de divulgação", falou o secretário.

Com uma verba de aproximadamente R\$ 561 mil, o Piaps prevê também a construção da Casa do Cidadão, no Shopping do Povo, em Laranjeiras.

O secretário garante: "No local terão serviços jurídicos, cartório, vara criminal especial, Procon, entre outros. Será um conjunto de serviços na área de cidadania para resolver pequenos conflitos. Se a verba chegar ainda neste mês, iremos inaugurar a Casa do Cidadão em fevereiro de 2002".

O S.O.S Impunidade é outra ação prevista no plano. O projeto será voltado ao atendimento psicossocial e jurídico às famílias vítimas de homicídios.

"Nesta semana estaremos à Brasília negociar o projeto. Estamos sentindo dificuldade em conseguir os recursos, porque o governo federal acha que o serviço jurídico deve ser feito por defensores públicos, e não por advogados cedidos pela Ordem dos Advogados do Brasil. Mas não temos defensores públicos o suficiente. Os que existem já estão sobrecarregados", alegou.

O projeto Direitos Humanos na Escola é a quarta ação prevista no Piaps. Trata-se de uma parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para capacitação 120 profissionais da área de educação que vão trabalhar com alunos do ensino fundamental